



RELATOS DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DO COLETIVO HELEN KELLER

Martiele Rodrigues Matoso¹
Paula Daniele Pavan²

A presente pesquisa, fruto do Trabalho de Conclusão de Curso, tem como objetivo analisar como o coletivo Helen Keller (CHK) utiliza as mídias digitais para informar sobre a luta anticapacitista, combater a violência de gênero e criar uma rede de apoio, promovendo um canal de diálogo por intermédio de seus meios de comunicação. A violência de gênero é um tema recorrente nos debates políticos e sociais da luta feminista ao longo da história. Abordar essa temática no contexto de mulheres com deficiência é imprescindível, pois esta parcela da população é mais suscetível a sofrer algum tipo de violência devido à sua condição, como aponta o levantamento realizado pela Gênero e Número, a partir de dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), o qual constatou que 86% das pessoas com deficiência que sofreram violência sexual, no ano de 2020, eram mulheres, totalizando 2.640 casos. Portanto, trazer a temática das mulheres com deficiência para as discussões acadêmicas de Análise de Discurso e do campo da comunicação, especialmente da comunicação popular e das Relações Públicas, é uma forma de contribuir com os movimentos sociais. Essa abordagem sensibiliza a sociedade sobre a violência de gênero sofrida por mulheres com deficiência, refletindo sobre os estereótipos e preconceitos e visando incluir ativamente essas mulheres nas discussões de acesso e promoção de sua autonomia. Sendo assim, foi realizado um levantamento de algumas postagens, produzidas pelo CHK através do seu Instagram, que abordassem a temática da violência de gênero para serem posteriormente analisadas. Com os pressupostos teóricos da Análise de Discurso (AD) do francês Michel Pêcheux como fundamentação teórica, foram analisados três recortes, dentre eles, uma postagem com relatos pessoais de mulheres com deficiência. A partir disso, foi possível mobilizar alguns conceitos da AD como os conceitos de posição-sujeito, formação discursiva (FD) e relações de poder, tornando possível compreender que, ao utilizar o “mas” entre os enunciados, há a forte presença da Formação Discursiva Machista que historicamente vem oprimindo mulheres com deficiência determinando ideologicamente, e “o que pode e deve ser dito” (Orlandi, 2001, p. 43). Através da análise, notou-se também a existência de duas posições-sujeitos no seio da Formação Discursiva Feminista, a posição-sujeito de mulheres sem deficiência e a posição-sujeito de mulheres com deficiência, a distinção entre essas duas posições-sujeito se reconhece, por exemplo, através dos sentidos que a palavra “sexualidade” carrega para ambas, visto que para mulheres sem deficiência a palavra remete muitas vezes à ‘livre escolha de suas relações afetivas’ e/ou à ‘liberdade em relação ao seu corpo’, enquanto para mulheres com deficiência o sentidos se atrelam a ‘ser reconhecida como uma mulher e não criança’, ‘poder ter uma vida sexual’ e ‘escolher ser ou não mãe’. Também, notou-se que para o Coletivo, a palavra “inclusão” carrega o significado de promoção da socialização e interação dos indivíduos com a

¹ Graduanda de Relações Públicas, pela Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, RS, Brasil. E-mail: martielematoso.aluno@unipampa.edu.br

² Professora do curso de Relações Públicas, pela Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, RS, Brasil. E-mail: paulapavan@unipampa.edu.br

sociedade, ao invés de excluir seu convívio com os demais, enquanto que, para o discurso machista, a inclusão está muitas vezes relacionada à segregação dessa população. Sendo assim, foi possível considerar que o Coletivo além de reconhecer e destacar as necessidades e exigências de mulheres com deficiência, exerce o papel de ponte para a mobilização e conscientização da população sobre as vivências de pessoas com deficiência, possibilitando que mais mulheres reconheçam-se parte dessa luta, gerando assim um espaço de apoio e em empoderamento.

Palavras-chave: Feminismo, Mulheres com Deficiência, Análise de Discurso, Comunicação Popular.

REFERÊNCIAS

GÊNERO E NÚMERO. **Por dia, 7 mulheres com deficiência sofrem violência sexual no Brasil.** Disponível em: <https://www.generonumero.media/reportagens/violencia-sexual-mulheres-deficiencia/> Acesso em: 05/05/2023.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos.** 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.